

**CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS DISPONÍVEIS
EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO
PARA A PRÁTICA AVALIATIVA**

Recife, 05/2009.

Sandra da Silva Santos

UFPE – sandrinhass@uol.com.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte de alguns dos principais resultados de uma pesquisa de doutorado¹ sobre as possibilidades e limitações de ferramentas síncronas e assíncronas analisadas em nosso estudo. Para tanto analisamos as produções decorrentes das interações de uma turma, durante a disciplina Avaliação da Aprendizagem em EaD, ofertada em um curso de Pós-Graduação Lato Senso para formação de tutores que iriam atuar em licenciaturas a distância de diversas áreas. Analisamos os registros das ferramentas síncronas (sala de bate-papo) e assíncronas (do mural virtual, da central de documentos e o correio eletrônico). Em nossa experiência, consideramos que as ferramentas síncronas possibilitam identificar as concepções espontâneas dos participantes a respeito dos assuntos estudados, identificando principalmente as dificuldades e dúvidas dos alunos. Ao passo que as ferramentas assíncronas possibilitam a análise de produções individuais dos alunos, fruto de pesquisas e reflexões, de modo que o entendimento dos alunos a respeito dos assuntos estudados se sobressaem nos registros utilizando essas ferramentas.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem, ambientes virtuais, instrumentos de avaliação.

Introdução

A avaliação da aprendizagem no ensino presencial tem-se apresentado como um debate ainda em aberto, tendo em vista ser um tema polêmico devido seu caráter subjetivo e a diversidade de questões sobre métodos e práticas avaliativas. Quando trazemos esse tema para discussão no contexto da EaD *online* esse debate é ampliado já que novos desafios são agregados a essa discussão.

Com os avanços tecnológicos e a regulamentação da EaD, tivemos, principalmente na última década, um crescimento considerável na oferta de cursos formais nessa modalidade. Parte desta consolidação da EaD deve-se ao amparo legal que os cursos passaram a ter a partir da publicação da LDBEN (9.394/96), o que vem motivando até hoje a construção de um quadro normativo da educação a distância.

A exigência de momentos presenciais nos cursos desta modalidade (Dec. 5.622/05) deixa clara a preocupação do documento em superar o preconceito alimentado historicamente por uma visão distorcida de EaD, em que os cursos por correspondência apresentavam qualidade duvidosa, bem como, evitar a fraude, visto que com a regulamentação estamos formando profissionais. E, em qualquer das formações, um profissional certificado para o mundo do trabalho sem uma formação adequada leva à prejuízos para a nossa sociedade. Prejuízos esses que apesar de serem observados após muito tempo, são difíceis de corrigir. Por tudo isso, a avaliação da aprendizagem, foco do presente estudo, também assume um caráter de promoção e diplomação.

Apesar disto, Alves (2006) critica esses momentos presenciais argumentando que contraria a moderna EaD que dispõe de meios altamente confiáveis de processos de avaliação. Esta crítica é pertinente para aqueles cursos que possuem uma eficiente tutoria e meios tecnológicos de viabilizar uma avaliação confiável, o que ainda não é o caso de muitos cursos em EaD que se baseiam preponderantemente em vídeos, TV ou material impresso. Considerando que a tendência é aderir aos recursos da Internet para a mediação dos cursos a distância, nosso interesse está em analisar as possibilidades e limitações de alguns desses recursos para o processo avaliativo.

Pesquisas nessa perspectiva são importantes pois a exigência legal de exames presenciais e a prevalência destes sobre os demais instrumentos adotados no curso revelam a adoção, na EaD, de uma prática avaliativa típica da educação presencial, sem que haja uma preocupação em desenvolver novas práticas específicas para essa nova realidade. Ao invés de simplesmente transpor um procedimento de avaliação do presencial para a EaD seria importante fomentar pesquisas sobre avaliação da aprendizagem no contexto dessa modalidade, para o desenvolvimento de novas formas de avaliar e novos recursos didáticos e tecnológicos que possam auxiliar nessa tarefa. É nessa direção que encaminhamos o presente estudo, não desenvolvendo novos procedimentos, mas analisando as potencialidades de recursos já existentes e que são utilizados na EaD mediada pela Internet, para que seja viável uma avaliação da aprendizagem a distância.

1. Descrição do estudo

Os dados do estudo foram coletados em uma vivência como professora em uma das disciplinas realizadas em um curso de pós-graduação *lato sensu* a distância, voltado para a formação de tutores para atuarem em cursos de licenciaturas diversas na mesma modalidade. O ambiente virtual utilizado foi o VirtusClass e a escolha se deu por parte da coordenação do curso, uma vez que a maior parte dos professores que iriam atuar no curso já conhecia a plataforma. Participaram como sujeitos da pesquisa alunos de uma turma composta por 32 professores licenciados em Matemática, Física e Química.

Nosso desenho metodológico se insere em uma abordagem qualitativa, uma vez que analisamos o processo da avaliação da aprendizagem no contexto da EaD e as possibilidades, contribuições e limites das ferramentas do ambiente VirtusClass para essa atividade, por meio de uma análise qualitativa das interações e produções dos participantes do curso acima descrito. Os dados que analisamos são os registros das interações ocorridas na disciplina “Avaliação da Aprendizagem em EaD”, que fez parte do primeiro módulo do curso já citado e teve carga horária de 30 horas, o que correspondeu a permanecer no ar durante duas semanas consecutivas. O objetivo da disciplina foi estudar as teorias de avaliação da aprendizagem, além da caracterização das formas de avaliação em EAD, através da compreensão dos diversos formatos destes cursos, diversas formas de funcionamento e dos diversos papéis assumidos pelo professor e pelo aluno a distância.

Buscamos realizar uma avaliação contínua do processo a medida que lançávamos mão de diversos instrumentos de avaliação distribuídos no decorrer da disciplina, bem como, a utilização de várias ferramentas: o *mural virtual* (uma espécie de fórum de discussão), a *central de documentos* (espaço que possibilita aos participantes a troca de arquivos), a *sala de bate-papo* (também conhecido por *chat* e permite aconversa em tempo real) e até mesmo a troca de *e-mails* (correio eletrônico).

2. Análise dos dados

Nas reflexões sobre avaliação da aprendizagem entre estudiosos da área nota-se uma busca por mudanças no paradigma de avaliação

normalmente utilizado. Avaliação apenas como forma de verificar, por meio de exames e provas, se os estudantes assimilaram os conhecimentos que lhe foram transmitidos, é uma visão limitada do papel que a avaliação da aprendizagem pode exercer no processo educativo. Por isso os novos modelos de avaliação discutidos entre os teóricos nos últimos anos, buscam fazer com que a avaliação faça parte do processo educativo, atuando de forma contínua, ao longo de todo o processo. Para sua realização, precisamos recorrer a uma diversidade de instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do curso, com o objetivo de obter subsídios para o professor avaliar a aprendizagem dos alunos de modo processual.

Na EaD, a exigência legal da avaliação presencial para cursos formais não impede que os alunos sejam avaliados também a distância. Pelo contrário, vimos que além dos *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* (MEC, 2007) reforçarem a idéia de avaliação contínua, pesquisadores da área como Nova e Alves (2003), Ramal (2003), Gomes (2004), Silva (2005), Santos (2006), Moran (2006) entre outros, também propõem esse tipo de avaliação.

No caso da EaD *on-line*, a realização da avaliação contínua é favorecida pelos recursos disponibilizados pela plataforma de ensino, tendo em vista a possibilidade de armazenar todas as interações ocorridas entre os participantes e professor(a), permitindo assim a análise dessas interações como elemento para avaliação.

No caso do nosso estudo, houve uma variedade de instrumentos de avaliação (sete atividades avaliativas) distribuídos ao longo das duas semanas de desenvolvimento da disciplina e, as ferramentas utilizadas e analisadas no presente trabalho contribuíram de diferentes formas para a realização da avaliação contínua.

2.1. Contribuições das ferramentas assíncronas

As ferramentas assíncronas (Mural Virtual, Central de Documentos e Correio Eletrônico) desempenharam diferentes funções no processo avaliativo analisado. Todas as tarefas avaliativas foram enviadas para uma dessas três ferramentas, embora a preferência do grupo tenha sido pelo Mural Virtual, por ser de mais fácil manuseio, conforme observamos nos dados.

Observamos que a proposta de avaliação contínua no contexto da EaD demanda um acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos e isso se dá por meio da análise das atividades propostas. Nessa perspectiva, buscamos orientar os alunos, de forma individualizada e, nesse caso, o parecer das tarefas realizadas tornou-se essencial para o processo avaliativo.

Refletindo sobre a forma como essa avaliação ocorreu em nosso estudo e como as ferramentas analisadas interferiram nesse processo, detectamos que um dos problemas estava relacionado ao fator tempo. Tendo em vista que a disciplina desenvolveu-se em apenas duas semanas, os prazos para envio de cada tarefa foram distribuídos ao longo desse período. Portanto, o curto espaço de tempo para ocorrência da disciplina exigia um esforço para cumprimentos dos prazos de entrega das atividades, bem como uma agilidade do docente para envio de *feedback* sobre a atividade recebida. Nesse contexto, identificamos que as ferramentas assíncronas utilizadas nesse processo apresentaram algumas limitações que podem comprometer o processo avaliativo:

 **Limite de tempo:** nenhuma das ferramentas possuía um mecanismo que controlasse o tempo para envio das atividades solicitadas. Como consequência, observamos que mensagens do Mural Virtual referentes a uma mesma atividade, apareciam em vários momentos do desenvolvimento da disciplina, o que dificultava uma possível abertura para discussão, já que as mensagens se apresentavam na ordem em que foram postadas. Além disso, o atraso no envio das tarefas comprometia a proposta de um acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Tivemos um caso que o professor no final da disciplina enviou para a Central de documentos todas as tarefas. Dessa forma, reconhecemos que o tempo de aprendizagem é diferente para cada aluno, mas precisamos ter sensibilidade e meios para lidar com os diferentes ritmos sem que haja prejuízo do processo.

 **Limite de tamanho:** as mensagens do Mural Virtual e os documentos enviados para a Central de Documentos ou para o Correio Eletrônico não tinham limite de quantidade de palavras. Isso significa que as respostas das atividades propostas variavam de tamanho e, em sua maioria, acabavam se estendendo resultando em textos longos. Outro problema relevante decorrente desses textos extensos é que, além de dificultar uma

possível discussão no Mural Virtual, já que nem sempre as pessoas estariam dispostas a ler longas mensagens e comentá-las, as mensagens extensas dificultavam, sobretudo, nossa análise para a emissão do *feedback*. Em uma turma com 32 alunos, como foi o caso, ler e comentar individualmente cada atividade em tempo hábil pode ser uma tarefa difícil para o docente se respostas enviadas forem muito extensas. Nesse sentido, estabelecer um parâmetro para que esse problema seja evitado pode ser uma solução. Pimentel, Fucks e Lucena (2004) sugerem um número de palavras como referência para uma mensagem bem elaborada:

Como meta para o tamanho das mensagens dos aprendizes nos seminários espera-se que o texto seja composto de 3 a 5 parágrafos: 1 parágrafo para apresentar a posição sobre a questão e enumerar os principais argumentos; 1 a 3 parágrafos para desenvolver cada um dos principais argumentos; e 1 parágrafo para concluir a argumentação. Uma mensagem assim elaborada deve conter, aproximadamente, 300 palavras. Mensagens com menos de 200 palavras são consideradas pouco elaboradas para os padrões do curso e acima de 400 palavras são consideradas excessivamente longas. (Pimentel, Fucks e Lucena, 2004, p. 118).

Assim, para cada curso e contexto das atividades propostas, pode-se pensar em um certo limite para o tamanho das respostas elaboradas, e mecanismos do próprio ambiente podem auxiliar nesse controle.

 **Controle das atividades recebidas** - as ferramentas utilizadas e as outras disponibilizadas pelo ambiente Virtus não possibilitavam nenhum tipo de controle das atividades recebidas, assim como os alunos não tinham esse panorama das atividades enviadas e respondidas. Esse tipo de apoio pode facilitar o desenvolvimento de uma avaliação contínua, que geralmente contempla diversas atividades no decorrer do processo, além de poder ajudar na tomada de decisão quando muitos alunos não entregaram no prazo previsto, podendo alterar o prazo, por exemplo, ou investigar quais dificuldades podem ter provocado o atraso.

No caso do nosso estudo, em vários momentos os alunos deixavam transparecer a dificuldade que estavam sentindo para gerenciar seu tempo. Essa autonomia dos alunos da EaD de definir seu tempo de dedicação ao estudo é um fator novo que muitos tinham dificuldade de administrar, até porque lidavam com outras atividades diárias que dificultava reservar o tempo para o curso.

 **Controle dos *feedbacks* enviados:** um outro recurso não disponibilizado, mas que também auxilia na avaliação da aprendizagem, é o controle dos pareceres enviados. Todos os pareceres eram enviados por e-mail e o controle desses envios era feito manualmente, com o cuidado de salvar as mensagens enviadas em nosso computador.

2.2. Contribuições da ferramenta síncrona

A ferramenta síncrona, Sala de Bate-papo, não foi utilizada para a avaliação da aprendizagem. Contudo, agendamos bate-papos diários, em diferentes horários e observamos que as interações ocorridas nesse espaço possibilitaram uma avaliação informal dos alunos, identificando os avanços e entraves da aprendizagem. Mesmo não atingindo o universo dos alunos, consideramos que a análise das interações daqueles que participaram possibilitava uma avaliação do grupo. E, por ocorrer em tempo real e sempre com a presença da professora, esse foi um espaço que as dúvidas emergiam com maior frequência e os participantes expressavam suas opiniões, entendimentos e concepções de forma natural, sem a interferência direta das fontes de consulta sobre o assunto estudado.

É certo que em um curso *online* a comunicação entre os participantes e, conseqüentemente, as tarefas avaliativas desenvolvidas sejam essencialmente na linguagem escrita, embora a Internet já disponha de meios que possibilitam uma interface de comunicação com recursos como áudio e vídeo, ou seja, com possibilidades diferentes daquelas em que a interação é só escrita.

Contudo, apesar de todas essas possibilidades, a EaD *on-line* ainda se faz essencialmente pela linguagem escrita, mas que em meio ao uso de ferramentas como o *chat*, por exemplo, a escrita tem assumido uma estrutura sintático-semântica que se aproxima da oralidade. Vale lembrar que avaliar habilidades orais dos alunos não é um desafio exclusivo da EaD, mas também da educação presencial. Por exemplo, a experiência em que os professores do nosso curso tiveram de avaliar um mesmo aluno por meio de dois instrumentos (prova escrita e entrevista) causou desconforto. Para alguns, aceitar as respostas do aluno na entrevista divergia da aceitação das respostas na prova escrita: a prova escrita parecia ter maior valor para indicar o que o aluno

realmente sabia.

Algumas considerações

Vários fatores influenciam na prática avaliativa dessa modalidade como os instrumentos de avaliação adotados, as ferramentas de interação utilizadas, os critérios de avaliação considerados, os prazos estabelecidos para o envio de tarefas avaliativas, dentre outros aspectos. Todos convergem para a preocupação com a forma como podemos acessar o conhecimento em construção do aprendiz da EaD on-line, para que seja possível a avaliação da aprendizagem durante o processo educativo.

O processo avaliativo da disciplina em questão se deu ao longo das duas semanas em que a mesma foi realizada, por meio de sete tarefas avaliativas que envolviam a participação do aluno em diferentes espaços de interação do ambiente virtual utilizado, além do correio eletrônico. Optamos por uma proposta de prática avaliativa que valorizasse a avaliação contínua, tendo em vista que a mesma proporciona, ao aluno, uma aprendizagem significativa e, ao docente, condições de conhecer os elementos que permeiam o processo de aprendizagem nessa modalidade. Essa postura possibilita uma orientação permanente aos alunos durante o curso, que foi o que ocorreu em nosso estudo, quando a distância física não impediu que os alunos se sentissem acompanhados e com possibilidade de contato com os professores sempre que desejassem, por meio do ambiente virtual ou e-mail.

Dessa forma, na EaD *online*, a maneira como ocorre o diálogo entre os participantes no ambiente digital facilita a realização de uma avaliação contínua, pois pode favorecer uma maior proximidade entre professor e alunos e, por conseguinte, o professor pode ter acesso ao entendimento do aluno sobre o que está sendo estudado. Em nosso estudo, a fim de promover a interação entre os participantes e obtermos informações sobre sua aprendizagem durante o processo, foi crucial o uso de ferramentas síncrona (Sala de Bate-papo) e assíncronas (Mural Virtual, Central de Documentos e Correio eletrônico) nas várias atividades realizadas.

ⁱ O presente artigo se constitui a partir da minha pesquisa de Doutorado em Educação, intitulada “**Avaliação em Educação a Distância Mediada pela Internet: um estudo das possibilidades e limitações**”, defendida em 2008, no Centro de Educação da UFPE, sob orientação da professora Verônica Gitirana.

Referências bibliográficas

- ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. Disponível em <<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>> Acesso em 17 nov. 2006 -a.
- ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane. **Educação à distância: Limites e Possibilidades**. In Educação à distância. Org. NOVAS, C. e ALVES, L. Editora Futura, 2003.
- BRASIL, **Decreto nº 5.622**. Decreto que revoga o 2494/1998 e regulamenta o artigo 80 da LDB. Publicado no D.O.U. de 20/12/05.
- BRASIL, LDB . **LEI nº 9394, de 20/12/96**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. 1996.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEED). **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em abr/2008.
- GOMES, Apuena Vieira. **Uma abordagem centrada no usuário para ferramentas de suporte a atividades docentes em ambientes de Educação a Distância**. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Ciência da Computação. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, 2004.
- MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/> >. Inserido em 13/04/2006. Acesso em novembro de 2006.
- PIMENTEL, Mariano Gomes; FUCKS, Hugo; LUCENA, Carlos José Pereira. **Avaliação da Participação em Conferências Textuais Assíncronas**. In: X Workshop de Informática na Escola, 2004, Salvador. Anais Eletrônico do X Workshop de Informática na Escola, integrante do XXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (WIE/SBC), 2004. Disponível em <<http://groupware.les.inf.puc-rio.br/groupware/Publications>>. Acesso em março de 2008.
- RAMAL, Andrea Cecília. *Educação à distância: entre mitos e desafios*. In **Educação à distância**. Org. NOVAS, C. e ALVES, L. Editora Futura, 2003.
- SANTOS, Neide. *Estado da arte em espaços virtuais de ensino e aprendizagem*. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n.4, abril 1999. Disponível em <<http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr4/070TU-santos.htm>>. Acesso em novembro de 2006.
- SILVA, Marco. *EAD on-line, cibercultura e interatividade*. In **Educação à distância**. Org. NOVAS, C. e ALVES, L. Editora Futura, 2003.